

## A INCLUSÃO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO ESCOPO DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE DA BRASIL BOLSA BALCÃO (B3) E A ADERÊNCIA EMPRESARIAL

Melissa Souza Pegoraro (\*), Gerson Araujo de Medeiros, Leonardo Fernandes Fraceto, Sandro Donnini Mancini

\* Instituto de Ciência e Tecnologia de Sorocaba, Universidade Estadual Paulista (UNESP) e-mail: melissa.pegoraro@hotmail.com.

### RESUMO

A Agenda 2030 implementou dezessete Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, os quais se constroem sobre o legado dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio. A inserção dos objetivos no âmbito global, implementa e desenvolve a preocupação mundial com fatores que, decisivamente, ajudarão a consolidar o desenvolvimento sustentável em seus três pilares: ambiental, econômico e social. Como ferramenta para análise comparativa da performance de empresas listadas na B3 (antiga BM&FBOVESPA), o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), pretende avaliar o aspecto da sustentabilidade corporativa, baseada em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa. Assim sendo, o questionário ISE, ao inserir pontos referentes à aderência empresarial aos ODS, estimula a Agenda 2030 e impulsiona a sociedade empresarial a implementar iniciativas que desenvolvam os objetivos dentro do âmbito corporativo. Objetiva-se, com este trabalho, analisar a aderência empresarial à Agenda 2030, avaliando a inserção dos ODS no ambiente corporativo. Essa avaliação foi realizada por meio das respostas disponíveis pelo ISE, permitindo analisar a aderência referente à carteira 2018, bem como identificar, nos questionários propostos de 2017, 2018, se houve acréscimo de questões referentes aos ODS. Todas as companhias avaliadas aderiram formal e publicamente a compromissos voluntários legitimados relacionados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e possuem ações que efetivamente contribuem para produção dos resultados esperados pelo compromisso

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão Ambiental, Mercado Financeiro, Agenda 2030.

### INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável, tema de relevância incontestável, tem alcançado grandes dimensões. A Organização das Nações Unidas (ONU) tem defendido a inserção deste tema na sociedade empresarial, visto a importância desse segmento na sociedade como um todo. Assim, a ONU se posiciona de forma a defender que o empresariado tem grande responsabilidade e é peça chave para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável (SOUSA, 2006).

Segundo o relatório “Nosso Futuro Comum”, o desenvolvimento sustentável tem sua definição baseada na utilização de recursos disponíveis no presente, sem que haja o comprometimento desses recursos para a geração futura. Para Cavalcanti (2003), quando tratamos de desenvolvimento sustentável, estamos automaticamente tratando de sustentabilidade que, em sua definição, significa “a possibilidade de se obterem continuamente condições iguais ou superiores de vida para um grupo de pessoas e seus sucessores em dado ecossistema”.

Levando em consideração que a definição de sustentabilidade envolve os conceitos de desenvolvimento econômico, proteção ambiental e equidade social, é necessário que as companhias considerem sua responsabilidade frente à sociedade, uma vez que seu sucesso passa a depender de fatores como esse.

Dessa forma, a Responsabilidade Social Empresarial passa a ser considerada uma forma de busca pelo desenvolvimento sustentável, estando relacionada a preocupação com novas formas de gestão empresarial, além de buscar o equilíbrio entre as dimensões ambiental, social e econômica. Acrescentando-se o potencial de ser agente de transformação da sociedade ao manter a comunicação com stakeholders, ou partes interessadas (RICO, 2010).

Para o Instituto ETHOS, a Responsabilidade Social Empresarial é a forma ética e transparente pela qual as empresas se relacionam com todos os públicos, bem como pelo estabelecimento de metas empresariais que estejam em concordância com a preservação de recursos para as gerações futuras, respeito à diversidade e promoção da redução das desigualdades sociais (INSTITUTO ETHOS, 2004).

Como forma de avaliação e diferenciação de empresas comprometidas com a sustentabilidade, nasce o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 – resultado da união da BM&FBovespa – companhia resultado da fusão da Bolsa de Mercadorias e Futuro com a Bolsa de Valores de São Paulo – e da Cetip – Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos. Esse índice aumenta o nível de compromisso do mercado de capital brasileiro para com o

desenvolvimento sustentável, equidade, transparência e prestação de contas, natureza do produto comercializado, além do desempenho nos âmbitos econômico-financeiro, social, ambiental e de mudanças climáticas (ISE, 2018).

Acompanhando as tendências mundiais, o ISE passa a incorporar em seu escopo questões que dizem respeito aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pela Agenda 2030, os quais estimularão ações para os 15 anos subsequentes à 2015, em áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta. (ONUBR, 2015)

## OBJETIVO

O presente trabalho teve como objetivo analisar o questionário referente ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), buscando identificar as questões que tratam dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), bem como analisar a adesão empresarial ao tema, por meio da análise das respostas fornecidas pelas companhias respondentes. Além disso, levantaram-se sugestões de práticas a serem implementadas para a maior aderência aos ODS.

## METODOLOGIA

Para se atingir os objetivos do presente trabalho, foram analisadas todas as questões referentes às sete dimensões do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), a fim de se identificar aquelas que referem-se aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. A análise das respostas fornecidas pelas companhias presentes na carteira 2018 e relacionadas a essas questões objetivou inferir sobre a aderência empresarial no que diz respeito à aceitação da Agenda 2030. As questões foram consultadas no site (ISE, 2018).

Foram analisados questionários elaborados em 2017 e em 2018, os quais geraram as carteiras de companhia no Índice de Sustentabilidade Empresarial. O questionário elaborado em 2017 apresentou apenas cinco questões referentes aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, todas alocadas na Dimensão Geral, no critério de Compromissos e indicador de Compromissos Voluntários. Em relação ao questionário elaborado em 2018, há sete questões que estão diretamente relacionadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, estando seis delas alocadas na Dimensão Geral e uma na Dimensão Social.

Para o processo da carteira 2018 foram convidadas 179 companhias, emissoras das 200 ações mais líquidas na B3. Dessas, 48 empresas enviaram respostas às questões e 30 foram selecionadas para a composição da carteira. Para o diagnóstico, foram analisadas as 48 companhias que contém suas respostas disponibilizadas no site do ISE.

Dentre as companhias selecionadas para responder ao questionário, encontravam-se diversos grupos como: concessionárias de rodovias, energia elétrica, varejo, companhias bancárias, entre outras.

Os questionários vigentes em 2017 e 2018 encontravam-se disponíveis no website do Índice de Sustentabilidade Empresarial, assim como as respostas fornecidas pelas companhias.

Para se obter a aderência empresarial aos Objetivos, analisou-se as respostas fornecidas pelas 48 companhias respondentes à questão 2.1.1.1 no critério de Compromissos do Índice de Sustentabilidade Empresarial.

“2.1.1.1. Se SIM para a PERGUNTA 2.1.1, indique no quadro abaixo como as práticas empresariais decorrentes da adesão da companhia a compromissos voluntários contribuem para o avanço de cada um dos ODS:

I: Há relação direta relevante entre as práticas empresariais decorrentes da adesão da companhia a compromissos voluntários e o ODS em questão.

II: Não há relação direta relevante entre as práticas empresariais decorrentes da adesão da companhia a compromissos voluntários e o ODS em questão.

Com base nas respostas fornecidas, foi possível contabilizar manualmente quantas empresas responderam que havia relação direta relevante entre as práticas empresariais decorrentes da adesão da companhia a compromissos voluntários e o ODS em questão, ou seja, contabilizou-se as companhias que assinalaram “I”. Com base nessa contabilização, foi possível realizar a porcentagem de aderência em relação ao total de companhia respondentes.

$$PA = (N/T).100$$

Equação 1

Em que PA é a porcentagem de aderência das empresas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (%), N é o número de empresas que responderam sim na pergunta 2.1.1.1, T é o total de empresas consultadas

Além disso, analisou-se todos os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, afim de os alocar em um ou mais pilares da Sustentabilidade: pilar social, econômico e ambiental. Após essa separação, contabilizou-se o número de empresas que responderam que havia relação direta com as atitudes tomadas pela companhia com cada ODS do pilar e realizada porcentagem de aderência em relação ao total, com a finalidade de identificar se há pilares defasados.

Ainda, analisou-se as companhias presentes na carteira 2018 do ISE, com a finalidade de separá-las em grupos por setor, afim de identificar ausências que pudessem, possivelmente, causar a baixa aderência em relação à algum ODS específico.

Com base nessas análises, foi possível avaliar se existem pilares ou vertentes defasadas ou ainda pouco trabalhadas bem como levantar sugestões para práticas a serem estabelecidas com a finalidade de avançar com a Agenda 2030.

## RESULTADOS

Com a finalidade de se observar um panorama macro, as empresas respondentes foram agrupadas em setores (Tabela 1) e calculou-se a porcentagem de participação frente ao total de empresas.

**Tabela 1. Setores das empresas respondentes ao Questionário ISE e participação frente ao total de empresas respondentes**

Setor	Nº Empresas	Participação (%)
Banco	6	13
Celulose	2	4
Compras Varejo	3	6
Comunicação	2	4
Concessão de Rodovia	11	23
Cosmético	1	2
Energia	18	38
Engenharia/Construção	1	2
Produtos	1	2
Química/Petroquímica	1	2
Saúde	1	2
Tecnologia	1	2

Observa-se na Tabela 1 que o setor de energia se destacou com 38% dos participantes, seguido da concessão de rodovias (23%) e do setor bancário (13%).

### Aderência Empresarial aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Em relação à aderência empresarial, foram analisadas as respostas dadas por todas as companhias que responderem ao questionário do Índice de Sustentabilidade Empresarial, as quais deram origem à carteira 2018 e que vigora até janeiro de 2019, uma vez que as respostas fornecidas para a composição da carteira 2019 ainda não haviam sido divulgadas até a realização desse trabalho. Das 179 companhias convidadas, apenas as 48 listadas (Tabela 2) responderam aos questionários necessários para o processo de seleção:

As questões do questionário 2017 encontram-se a seguir, juntamente com a descrição fornecida pelo próprio questionário a respeito do objetivo da pergunta seguida da análise das respostas das companhias:

“2. A companhia aderiu formal e publicamente a compromissos voluntários amplamente legitimados, relacionados ao Desenvolvimento Sustentável, comprometendo todas suas unidades, bem como todas suas subsidiárias ou controladas?”  
*Análise:* as opções de resposta para essa questão são “sim, por meio de sua controladoria”, “sim, diretamente” ou “não”.

As 48 empresas entrevistadas responderam que sim, a companhia aderiu os compromissos relacionados ao Desenvolvimento Sustentável, 27 delas diretamente e 21 por meio da controladoria.

**Tabela 2. Lista de empresas que responderam aos questionários do Índice de Sustentabilidade Empresarial**

Empresas Respondentes			
AES Tietê	Celesc Distribuição S.A.	Ecovia Caminho do Mar S.A.	Fleury S.A.
B2W	Cemig Distribuição S.A.	Ecovias dos Imigrantes S.A.	Itaú Unibanco Holding S.A.
Banco Bradesco	Cemig Geração e Transmissão S.A.	Ecoporto Santos S.A.	Itaú Unibanco Holding S.A.
Bradesco Seguros	Copel Distribuição S.A.	Ecosul	Klabin
Banco do Brasil	Copel Geração e Transmissão S.A.	Ecocataratas	Light
Banco Santander	Cielo	Bandeirante Energia S.A.	Lojas Americanas
Braskem	Companhia Paulista de Força e Luz	EDP	Renner
Concessionária da Rodovia Presidente Dutra S.A.	Companhia Piratininga de Força e Luz	Espírito Santo Centrais Elétricas S.A.	MRV Engenharia
Via Oeste S.A.	CPFL Geração de Energia S.A.	Porto do Pecém Geração de Energia S.A.	Natura
Bandeirantes S.A.	Rio Grande Energia S.A.	Eletropaulo	Telefônica
Rodonorte	Duratex	Engie Brasil	Tim
Rodovias Integradas do Oeste S.A.	Ecopistas	Fibria Celulose S.A.	Weg S.A.

“2.1. Se SIM para a PERGUNTA 2, no planejamento e gestão das práticas empresariais decorrentes de sua adesão a compromissos voluntários, a companhia considera o referencial representado pela Agenda 2030 e pelos ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) nela referidos?”

“(P). Esta pergunta visa identificar se para implementação e gestão de seus compromissos voluntários com a sustentabilidade a respondente adotou – ou está em processo de adotar - o referencial representado pela Agenda 2030 e pelos ODS, aprovados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em setembro de 2015, com o propósito de orientar e acelerar o avanço rumo ao desenvolvimento sustentável, em nível planetário. A adesão a compromissos voluntários que explicitamente sejam orientados por, ou voltados para, os ODS e a Agenda 2030 permite uma resposta positiva a esta pergunta. As práticas empresariais decorrentes da adesão da companhia a compromissos voluntários dizem respeito às implicações concretas dos compromissos assumidos, ou seja, a ações da companhia que efetivamente contribuem para produção dos resultados esperados pelo compromisso. Podem incluir desde promoção e/ou contribuição a projetos e iniciativas específicas até práticas adotadas pela companhia na gestão de seus negócios usuais e/ou no desenvolvimento de seus produtos e processos.” *Análise:* as opções de resposta para essa questão são “sim” ou “não”. Todas as empresas entrevistadas consideram o referencial apresentado pela Agenda 2030 e pelos ODS.

“2.1.1. Se SIM para a PERGUNTA 2.1, a companhia realizou análise para identificar se há relação direta e relevante entre as práticas empresariais decorrentes de seus compromissos voluntários e os ODS?”

“(P). A identificação da existência ou não de uma relação direta relevante deve ser baseada em uma análise de materialidade realizada sobre as práticas empresariais em questão. Importante notar que uma mesma prática empresarial pode ter relação positiva com um ou mais ODS (contribuir para o objetivo) e, simultaneamente, relação negativa com outro(s) ODS (dificultar o atingimento do objetivo). Por exemplo, há práticas que podem trazer ganhos em termos de custo e produtividade, mas, ao mesmo tempo, trazer implicações negativas para o meio ambiente ou a saúde e segurança de trabalhadores. (“Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” - Organização das Nações Unidas A/RES/70/1, conforme traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), em 13/10/2015) “*Análise:* as opções de resposta para essa questão são “sim” ou “não”. Todas as empresas

entrevistadas realizaram análise para identificar a relação entre as práticas decorrentes dos compromissos voluntários e os ODS.

“2.1.1.1. Se SIM para a PERGUNTA 2.1.1, indique no quadro abaixo como as práticas empresariais decorrentes da adesão da companhia a compromissos voluntários contribuem para o avanço de cada um dos ODS:

I: Há relação direta relevante entre as práticas empresariais decorrentes da adesão da companhia a compromissos voluntários e o ODS em questão.

II: Não há relação direta relevante entre as práticas empresariais decorrentes da adesão da companhia a compromissos voluntários e o ODS em questão. “ *Análise:* cada companhia deveria responder se existe relação direta ou não das práticas adotadas à cada um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Os resultados dessa adesão são apresentados na Tabela 3.

**Tabela 3. Número de empresas e importância relativa que aderiram aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável por relação direta às práticas da companhia**

Nº do ODS	Nº de Empresas Aderentes	% de Aderência
1	23	48
2	10	21
3	36	75
4	40	83
5	11	23
6	26	54
7	29	60
8	48	100
9	44	92
10	23	48
11	29	60
12	47	98
13	47	98
14	4	8
15	23	48
16	42	88
17	38	79

Com base nos resultados da Tabela 3 foi possível observar que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável de número 1, 2, 5, 10, 14 e 15 apresentaram aderência abaixo de 50%. Esses objetivos estão alocados nos pilares social e ambiental.

Devido à necessidade de se evidenciar as ações tomadas que estejam relacionadas aos Objetivos, observou-se que o de número 14 (Conservação e Uso Sustentável dos Oceanos, dos Mares e dos Recursos Marinhos para o Desenvolvimento Sustentável) foi aquele que apresentou menor porcentagem de aderência, atingindo somente 8% dos respondentes. Esse fenômeno se explica pelos setores de atuação das empresas, pois o de energia, celulose e bancário, os quais representavam 74% dos respondentes, não exerciam atividades relacionadas com os ecossistemas marinhos.

Os objetivos que se destacaram foram 8, 9, 12 e 13 com aderência acima de 90%. O objetivo 8, com 100% de aderência, refere-se a promover o crescimento econômico inclusivo e sustentado, o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos, mostrando ser prioritário em relação aos demais ODS.

“2.1.1.1.1. Em relação ao conjunto de ODS marcados na coluna I da PERGUNTA 2.1.1.1 a companhia:

a). Analisa, pelo menos qualitativamente, as implicações das práticas empresariais consideradas, em relação ao conjunto dos ODS

- b). Prevê o estabelecimento de indicadores e metas tendo em conta as métricas em estudo para os ODS pela Organização das Nações Unidas ou seu correspondente para o Brasil, assim como a magnitude dos resultados esperados e o prazo para atingi-los
- c). Prevê o dimensionamento e alocação de recursos compatíveis com o nível de ambição dado pelos seus objetivos e metas
- d). Considera potenciais possibilidades de cooperação com outros stakeholders e/ou empresas para atingimento dos seus objetivos e metas
- e). Nenhuma das anteriores

*Análise:* a questão permitia que a companhia escolhesse mais de uma alternativa. Nesse cenário tem-se: 46 empresas assinalaram letra A, 38 empresas assinalaram letra B, 32 empresas assinalaram letra C e 37 empresas assinalaram letra D. Esse resultado nos mostra que, apesar de haver a preocupação com a implicação das atividades empresariais no atingimento dos Objetivos propostos pela Agenda 2030, visto que 96% das empresas analisam qualitativamente os impactos de suas atividades, somente 67% das companhias está alocando recurso, ou seja, tratando de forma prioritária o atingimento dos objetivos.

### **Aderência Empresarial aos Pilares da Sustentabilidade**

Sabe-se que, por definição, o tripé da sustentabilidade engloba os aspectos econômicos, sociais e ambientais. Dessa forma, analisando-se os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e alocando-os em seus devidos pilares tem-se que o social engloba os Objetivos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 16 e 17. Já o pilar ambiental engloba os Objetivos 6, 7, 8, 12, 13, 14 e 15, enquanto o econômico engloba os Objetivos 1, 7, 8, 9 e 10. Essa alocação deu-se devido tanto à especificação do Objetivo quanto ao fato de que cada Objetivo pode estar inserido em mais de um pilar.

Vale ressaltar que, no pilar ambiental, os objetivos de número 8, 12 e 13 destacaram-se positivamente em relação à aderência. Esse fato ocorre devido à existência de formas de fiscalização em relação às ações tomadas em direção a esses assuntos, ou até mesmo ao fato de que as responsabilidades estão todas sob as ações da companhia.

Para o objetivo 8, por exemplo, o qual trata de emprego digno e crescimento econômico, tem-se o Ministério do Trabalho, o qual fiscaliza as condições trabalhistas fornecidas pelas empresas. Já para objetivos de 14 e 15, que tratam de conservação de vida terrestre e aquática, foi possível observar aderência inferior a 50%, apesar do setor predominante ser o de energia, o qual impacta tanto o ambiente terrestre quanto o aquático. Isso pode indicar pouca preocupação com esses recursos, ou mau entendimento da questão ou abrangência da empresa, assim como evidencia a dificuldade de adquirir parcerias para o atingimento completo dos objetivos.

No que diz respeito aos Objetivos relacionados à esfera social, observou-se que, principalmente, aquele de número 5 (Alcançar a Igualdade de Gênero e Empoderar Todas as Mulheres e Meninas), atingiu somente 23% de aderência. Esse resultado indica que apesar de ser um assunto atual e protagonizado em diversas discussões, necessita de ações mais efetivas em direção ao atingimento do objetivo. Ou seja, houve pouco avanço em direção a um assunto de tanta importância e visibilidade nos dias atuais.

A aderência empresarial aos objetivos de desenvolvimento sustentável relacionados ao pilar econômico (5 ODS) atingiu 70% de adesão, seguido dos 7 ODS associados ao pilar ambiental (67% de adesão) e dos 11 ODS referentes ao pilar social (62% de adesão).

### **CONCLUSÕES**

Por se tratar de uma iniciativa recente, a Agenda 2030, dentro do Índice de Sustentabilidade Empresarial, apresenta pouca representatividade, visto que somente cinco questões dizem respeito aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: tema central da agenda de Desenvolvimento Sustentável do encontro de 2015 da ONU. Apesar disso, ao se analisar o questionário feito para a estruturação da Carteira 2019, observou-se um aumento no número de questões referentes aos ODS, as quais passaram de cinco, para sete questões. Ainda que seja um número relativamente pequeno, visto a dimensão do questionário a ser respondido, o crescimento mostra uma tendência para as próximas edições que tendem a ter ainda mais questões referentes ao assunto.



Em relação às questões analisadas, foi possível observar que todas as companhias respondentes aderiram formal e publicamente a compromissos voluntários legitimados relacionados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e possuem ações que efetivamente contribuem para produção dos resultados esperados pelo compromisso.

Conforme citado anteriormente, as respostas devem vir acompanhadas de evidências para que seja comprovada a aderência aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Como o Índice de Sustentabilidade Empresarial não disponibiliza as evidências das companhias, não foi possível analisar quais ações estão sendo efetivamente tomadas para o atingimento das metas. Entretanto, baseando-se na aderência para cada Objetivo, pode-se sugerir ações a serem implementadas para o aumento da aderência.

Segundo o Instituto Ethos, existem dois grandes eixos nos quais as ações empresarias podem se desenvolver visando a erradicação da pobreza. O primeiro eixo refere-se ao aumento da sensibilidade nas atividades comerciais, administrativas e produtivas da empresa, ou seja, a responsabilidade enquanto empresa. O segundo eixo diz respeito à presença da empresa como um ator social dentro do espaço público. Dentro desses dois eixos, podem ser sugeridas as seguintes ações: inserção de políticas de compras e contratação de serviços em geral direcionando apoio a iniciativas locais, para geração de empregos e renda, além da participação de diálogos com a comunidade, monitoramento de projetos sociais e avaliação das condições de trabalho da cadeia de suprimentos (SPINK; CAMAROTTI, 2003).

Dessa mesma forma, preocupando-se com a produção de produtos e fornecimento de serviços confiáveis, que minimizem os riscos à saúde dos consumidores, é possível assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Em atuação na comunidade, participando de iniciativas voluntárias, arrecadações e projeto sociais, a companhia, além de criar identificação com o público ao seu redor, ainda pode auxiliar no desenvolvimento dos Objetivos relacionados à educação de qualidade, redução das desigualdades, paz, justiça e instituições eficazes.

Em relação ao avanço em direção à igualdade de gênero, é necessário que exista apoio aos profissionais responsáveis pelo estabelecimento de políticas de inclusão nas empresas, utilizando argumentos estatísticos que demonstrem que o avanço da agenda contribui econômica e politicamente para as empresas. Ainda, nota-se que somente cotas numéricas para o estabelecimento da diversidade geram pouco resultado e, também, pouco valor à empresa. É necessário que as companhias adotem programas de desenvolvimento robusto buscando aperfeiçoamento profissional, criando fóruns de combate ao preconceito e discriminação, canais de ouvidoria para denúncias e auxílio e suporte ao retorno da licença maternidade, por exemplo (INSTITUTO ETHOS, 2013).

No que tange os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável incluídos na esfera ambiental, é importante ressaltar que todas as companhias interagem com o meio ambiente de formas diversas. Uma empresa ambientalmente responsável é a que procura minimizar os impactos negativos e amplificar os positivos, promovendo o desenvolvimento sustentável e continuação dos recursos. Ainda, devido ao elo com todos os campos da sociedade, a companhia pode influenciar beneficemente fornecedores, clientes e sociedade como um todo (SPINK; CAMAROTTI, 2003).

Uma importante iniciativa tomada pelas Agências da ONU em conjunto com a União Europeia, a qual contou com a participação de lideranças de empresas públicas e privadas, foi o Fórum WEPS, com objetivo de debater desigualdades entre homens e mulheres nas empresas da América Latina e Caribe. O Fórum marcou o lançamento do programa Ganha-Ganha: Igualdade de gênero significa bons negócios, que será implementado pelas Nações Unidas e pelo bloco europeu na Argentina, Brasil, Chile, Costa Rica, Jamaica e Uruguai (INSTITUTO ETHOS, 2018).

Sabendo das vantagens competitivas de empresas alinhadas à Agenda 2030, existem organizações desenvolvendo programas para a ampliação e avanço da adesão aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Uma dessas organizações, a Rede Brasil do Pacto Global, tem como principal objetivo aproximar empresas signatárias dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio e, por consequência, dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. A Rede Brasil busca disseminar boas práticas com estratégia que propõe a implementação dos ODS em cinco etapas as quais pretendem entender e firmar os compromissos necessários com a Agenda, desenvolver capacidades internas por treinamentos e aplicação de ferramentas que facilitem a identificação de oportunidades e inserção de iniciativas relacionadas à Agenda, engajamento do nível estratégico e lideranças, bem como comunicar os avanços e disseminar boas práticas com a cadeia de valor (PACTO GLOBAL REDE BRASIL, 2018).

Assim, aumentando a visibilidade da população em relação aos ODS, criando meios de inserir o empresariado e fazendo-o enxergar seu papel social frente ao assunto em questão, com o auxílio de organizações engajadas, pode-se aumentar a aderência aos Objetivos avançando com a Agenda e cumprindo as metas estabelecidas até o ano de 2030. O que gerará resultados positivos na dimensão social, ambiental e econômica para as companhias e para a sociedade civil.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. CAVALCANTI, C. (org.). **Desenvolvimento e Natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 2003.
2. ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial. **Questionário ISE 2018 – Versão Final**. 2018. Disponível em: <<https://isebvmf.com.br/questionario-ise-2018-versao-final/?locale=pt-br>>. Acesso em setembro de 2018.
3. INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **ONU lança iniciativa para igualdade de gênero nas empresas da América Latina**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/cedoc/onu-lanca-iniciativa-para-igualdade-de-genero-nas-empresas-da-america-latina/#.W8fbzntKjIU>. Acesso em setembro de 2018.
4. INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Equidade de gênero nas empresas: por uma economia mais inteligente e por direito**. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/cedoc/equidade-de-genero-nas-empresas-por-uma-economia-mais-inteligente-e-por-direito/#.W8fbzntKjIU>. Acesso em outubro de 2018.
5. INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial**. São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.ethos.org.br> acesso em junho 2018.
6. MAY, P.; LUSTOSA, M.C.; VINHA, V. 2003. **Economia do meio ambiente**: teoria e prática. Rio de Janeiro, Campus, 318 p.
7. ONUBR. Nações Unidas do Brasil. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015b. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>.
8. PACTO GLOBAL REDE BRASIL. **Rede Brasil do Pacto Global lança estratégia de implementação dos ODS para empresas**. 2018. Disponível em: <http://pactoglobal.org.br/rede-brasil-do-pacto-global-lanca-estrategia-de-implementacao-dos-ods-para-empresas/>. Acesso em dezembro de 2018.
9. RICO, E. M.. **Responsabilidade Social Empresarial e Sustentabilidade**. (2010). <https://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/viewFile/2936/1894>
10. SOUSA, A. C. C. (2006). **Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável: A Incorporação dos Conceitos À Estratégia Empresarial**. <http://www.ppe.ufrj.br/ppe/production/tesis/sousacc.pdf>
11. SPINK, P.; CAMAROTTI, I. **O que as empresas podem fazer pela Erradicação da Pobreza**. São Paulo. Instituto Ethos, 2003. Disponível em: <<https://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2012/12/22.pdf>>. Acesso em dezembro de 2018.